

A ACADEMIA

Não estranhará o estudante que o Conselho das Repúblicas lhe dirija a palavra, a propósito das eleições académicas, habituado como está à sua intervenção em momentos de crise e particularmente neste âmbito. Mais ainda se justifica o contacto se nos debruçarmos sobre a alteração sofrida pelos processos de constituição de uma lista do Movimento Estudantil a candidatar aos Corpos Gerentes da Associação Académica de Coimbra. Alteração que exprime o enraizamento na consciência colectiva dos estudantes dum conjunto de objectivos essenciais que, definindo o movimento, constituem o ponto de partida para a constituição duma lista que o encabece. Enquanto em anos anteriores as listas do Movimento Estudantil encontravam nas instituições-académicas de que provinham, a característica diferenciadora, esta procura-a nos pontos substanciais em volta dos quais se constitui.

Têm vindo os estudantes, depois de quase 3 anos de estagnação, a engrossar uma luta, iniciada com a Comissão Pré-Eleições, que atingiu elevado expoente na forma como saiu vitoriosa das eleições de Fevereiro transaccando a linha sindical por todos defendida. Ao radicalizar-se na contestação de uma Universidade medíocre tanto no aspecto de formação técnico-científica como no de formação humana, esta estratégia estudantil estabelece todo um conjunto de objectivos intermédios que encerram desde logo, quando devidamente dimensionados, o significado do objectivo final: a instituição de uma Universidade Nova, definida de modo a constituir uma alternativa com a única Universidade que o Governo nos pode dar - a Universidade Velha. Ficará ainda desta maneira salvaguardado todo o desprezo que nos merece a escravização da Universidade pelo processo produtivo através de falsas reformas de carácter tecnocrático.

O programa apresentado pela lista, candidata às eleições de Fevereiro de 68, patrocinada pelo C.E., exprime esse ponto de vista. E o subsequente desenvolvimento da luta dos estudantes veio comprovar ser essa concepção do seu movimento a mais eficaz na aglutinação dos estudantes para a luta por valores que lhes dizem não só a eles respeito como a toda a Nação Portuguesa.

Torna-se, pois, de extrema importância que no momento em que pretendemos construir o que virá a ser a cabeça do Movimento, saibamos garantir a continuidade de um processo que a prática já provou ser o mais correcto e que pode ainda ser enriquecido pelos horizontes rasgados nos últimos meses.

Integra-se nestas perspectivas, que o Conselho das Repúblicas apoia, o texto que circula entre os estudantes para recolha de assinaturas, estabelecendo a ligação entre um passado próximo e o futuro, e com base no qual deve ser conduzido o método de constituição da lista candidata, em que todos estamos interessados. Método esse que levado às últimas consequências, através de um aproveitamento integral das suas potencialidades democráticas, poderá desde já garantir uma ampla base de apoio que se projectará, durante o próximo ano, nas Faculdades, sob a forma de um trabalho em que cada estudante deixará de ser entendido como objecto, mas sim como sujeito activo. Deve, pois, este processo de participação directa dos estudantes ser prosseguido a partir da discussão a todos os níveis do texto que o promove, para que todos possam estar esclarecidos e informados dos estudantes mais capazes de conduzir a luta, única possibilidade de recolha livre, porque consciente, que, a não se verificar, levará ao desvirtuamento dum método de inúmeras potencialidades democráticas.

O Movimento Estudantil é de todos os estudantes, pelo que se impõe que todos estejam presentes na Reunião Geral, onde colectivamente escolheremos a lista candidata às próximas eleições para a Associação Académica de Coimbra.

Coimbra, 12 de Novembro de 1968

O CONSELHO DAS REPUBLICAS